

DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p558-569

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

HUMANIZATION OF NURSING CARE FOR PEDIATRIC ONCOLOGICAL PATIENTS

Jozilane Pereira Soares¹
Jéssica Pereira Soares Alves²
Edilson Salvador da Silva³
Raquel de Negreiros Moreira Silva⁴

RESUMO: OBJETIVO: Identificar os benefícios da assistência humanizada na oncologia pediátrica descritas na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS e SciELO, a busca foi realizada no idioma português, considerando artigos publicados entre o período de 2011 a 2019, para tanto foram utilizados os descritores: humanização, assistência de enfermagem e oncologia pediátrica. Foram encontrados 82 artigos no LILACS e 34 no SCIELO, foi realizada a exclusão dos repetidos, o que resultou em nove artigos. **RESULTADOS:** Entre os estudos selecionados, observou-se que os fatores mais prevalentes relacionados aos benefícios da assistência humanizada na oncologia pediátrica foram: i) valorização do vínculo de confiança; ii) comunicação; iii) ter empatia, escuta atenta e respeito a individualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A humanização da assistência de enfermagem prestada à criança oncológica representa uma ferramenta vital para a recuperação do paciente, minimizando os traumas e os impactos negativos resultantes da doença.

Palavras chave: Enfermagem Oncológica. Humanização da assistência. Pediatria.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. E-mail: enf.jozilaneps@gmail.com.

² Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. E-mail: enf.jozilaneps@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. E-mail: jessica_p.s.a@hotmail.com.

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da União de Ensino Superior em Campina Grande - UNESC Faculdades. Enfermeira (Bacharelado e Licenciatura-UEPB). Mestre em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). E-mail: kel.dudunana@gmail.com.

ABSTRACT: OBJECTIVE: To identify the benefits of humanized care in pediatric oncology described in the scientific literature. **METHODOLOGY:** It is an integrative review of the literature, carried out in the databases: LILACS and SciELO, the search was performed in Portuguese language, considering articles published between the period from 2011 to 2019, for which the descriptors were used: humanization, nursing care and pediatric oncology. We found 82 articles in LILACS and 34 in SCIELO, the exclusion of the repeated ones was performed, which resulted in 9 articles. **RESULTS:** Among the selected studies, it was observed that placing oneself in the other's place and offering supports beyond cancer-based techniques, including being oncological as an individual, being empathetic and strengthening bonds of love and trust makes the more humane nursing care. **FINAL CONSIDERATIONS:** The humanization of nursing care provided to the oncological child represents a vital tool for patient recovery, minimizing trauma and negative impacts resulting from the disease.

Keywords: Humanization of Assistance. Oncology Nursing. Pediatrics.

INTRODUÇÃO

O câncer refere-se a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se rapidamente para outras áreas do corpo. Os diferentes tipos de câncer se diversificam quanto à velocidade de mutação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, classificado como metástase (INCA, 2019c).

Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infanto-juvenil (entre 0 e 19 anos) geralmente acomete as células do sistema sanguíneo, os tecidos da sustentação e apresentam melhor resposta ao tratamento atual. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (INCA, 2019a).

Para cada ano do biênio (2018-2019) estima-se que no Brasil ocorrerá 420 mil novos de câncer. Como observado nos Registros de Câncer de Base Populacional, o percentual mediano dos tumores infanto-juvenis é de 3%, deduzindo assim que ocorrerão 12.500 casos novos de câncer em crianças e adolescente, destacando-se as Regiões Sudeste e Nordeste as que apresentarão maiores números de casos novos, 5.300 e 2.900, respectivamente (INCA, 2019b).

O câncer infantil provoca uma série de alterações na capacidade funcional, física, mental e psicológica. Essas mudanças resultam em um grande desafio para a criança oncológica, a família e os profissionais envolvidos no tratamento. Para minimizar os impactos causados pela doença, a assistência de enfermagem deve ser pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos voltados para a criança e a família resultando em um cuidado acolhedor e eficaz (NEVES; MENDES; SANTOS, 2017).

Sentimentos como confiança e amizade devem estar presentes no cuidado à criança oncológica tendo em vista a redução do estresse e angústia presente nesse âmbito. A base de confiança sucederá por meio da comunicação verbal e não verbal,

durante o contato paciente- enfermeiro, originando assim o cuidado sistematizado integral do ser (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

Dentre as atribuições da enfermagem, voltada ao amparo paliativo do paciente oncológico pediátrico, destaca-se a conduta humanista, processo terapêutico centrado nos valores humanitários, estabelecendo uma relação interpessoal entre o infante oncológico e o enfermeiro (DELFINO *et al.*, 2018).

A humanização da assistência à criança hospitalizada deve ser compreendida não só na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde, mas sim ao que se preconiza na atualidade, precedidos pelos familiares da criança, motivados pelas ações e atitudes seguindo os princípios éticos, humanístico, social e holístico (PEREIRA *et al.*, 2018).

A temática da humanização na assistência de enfermagem prestada às crianças com câncer se faz necessária tendo em vista as particularidades de cada indivíduo, os efeitos colaterais, variações de sentimentos e impactos causados na vida da criança após ser diagnosticada com câncer. Diante disso, esse estudo tem-se como objetivo identificar os benefícios da assistência humanizada na oncologia pediátrica descritas na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura onde seguiram-se as seis etapas proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento.

A identificação dos artigos de interesse foi realizada em maio de 2019, utilizando-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca

foi realizada o idioma português, considerando artigos completos publicados entre o período de 2011 a 2019.

Nesta perspectiva foi elaborada a pergunta norteadora: Quais os benefícios da assistência humanizada de enfermagem na oncologia pediátrica?

Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Humanização”, “Assistência de Enfermagem” e “Oncologia Pediátrica”, todos combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão no estudo, foram considerados artigos que tratassem do tema em estudo, publicados no período estabelecido, disponíveis gratuitamente e escritos na língua portuguesa, e foram excluídos os artigos que não atendiam aos critérios acima descritos.

RESULTADOS

No SciELO obteve-se 34 artigos, mas, destes, apenas cinco foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. No LILACS, obteve-se 82 publicações, realizou-se a leitura dos títulos e resumos com o objetivo de selecionar de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na seleção de seis artigos. Dos 11 artigos selecionados foi realizado a exclusão dos repetidos, o que resultou nove artigos.

Para relacionar os artigos que compõem esta revisão, foi elaborado um quadro sinóptico para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autores/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

Entre os estudos selecionados, observou-se que os fatores mais prevalentes relacionados aos benefícios da assistência humanizada na oncologia pediátrica foram:

- i) valorização do vínculo de confiança;
- ii) comunicação;
- iii) ter empatia, escuta atenta e respeito a individualidade.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo/ano de publicação, título, tipo de estudo/número de participantes, objetivo e principais resultados.

| AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO | TÍTULO DO ARTIGO | TIPO DO ESTUDO/ NÚMERO DE PARTICIPANTES | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----------------------------------|--|---|--|--|
| CAIRES <i>et al.</i> , 2018 | Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico | Estudo transversal/17 profissionais das áreas de saúde, educação, serviço social e psicologia | Auscultar as percepções dos profissionais de oncologia pediátrica quanto às principais dificuldades vividas pelas crianças/adolescente s com doença oncológica durante a recidiva da doença. | Os resultados do estudo apontam que o modo direto de auscultar as experiências vivenciadas pelas crianças durante a recidiva, favorece o desenho e a implementação de intervenções psicológicas mais eficazes. |
| SILVA <i>et al.</i> , 2018 | Significado do cuidar e seus sentimentos para a equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico | Estudo transversal/ 10 profissionais de enfermagem | O objetivo desse estudo foi compreender os significados e os sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem durante o cuidar num serviço de oncologia pediátrica. | Os resultados do estudo apontam que a busca pela humanização do cuidado torna a internação da criança menos traumatizante e abrange o conforto e o cuidado para todos os envolvidos. Tendo como critérios: O cuidado, conforto e humanização; |
| PEITER <i>et al.</i> , 2016 | Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados | Estudo transversal/ 14 profissionais (6 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem, 1 nutricionista, 1 psicóloga e 1 familiar). | Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem aos pacientes oncológicos internados num Hospital geral localizado no sul do Brasil. | O laço de confiança por meio do diálogo possibilitou que os pacientes falassem de seus medos, encorajando-os a expressar as suas dúvidas, anseios e expectativas, numa autêntica relação de ajuda, solidariedade e apoio ao enfrentar as situações que se apresentam com o surgimento da doença. |

*Mortalidade por Neoplasias dos Órgãos Genitais Masculinos: Desafios na
Prevenção e Detecção Precoce*

| | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|---|
| <p>SILVA <i>et al.</i>, 2015</p> | <p>Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional</p> | <p>Estudo transversal/9 profissionais (1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, 1 assistente social, 1 psicólogo, 1 educador físico, 1 pedagogo, 1 nutricionista e 1 farmacêutico).</p> | <p>Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em uma unidade de oncologia pediátrica.</p> | <p>Os resultados evidenciaram que, mesmo pertencendo a diferentes categorias, os profissionais se envolvem com as crianças e suas famílias construindo laços afetivos. Que facilitam o cuidado buscando compartilhar diferentes saberes a fim de construir as bases de cuidado singular inserindo a família nesse projeto terapêutico singular, valorizando - a como protagonista no cuidado à criança.</p> |
| <p>FRANÇA <i>et al.</i>, 2013</p> | <p>Cuidados paliativos à criança com câncer</p> | <p>Estudo transversal/10 enfermeiros</p> | <p>Compreender a experiência existencial dos enfermeiros no cuidado com crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.</p> | <p>Evidencia a comunicação verbal ou não verbal como forma de promoção e fortalecimento do vínculo afetivo entre a criança e enfermeiro, proporcionando uma relação intersubjetiva com ênfase nas necessidades individuais de cada ser doente.</p> |
| <p>SANTOS <i>et al.</i>, 2013</p> | <p>Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica</p> | <p>Estudo transversal/9 enfermeiros</p> | <p>Desvelar os elementos do cuidado humanizado prestado à família e à criança com câncer, identificar a percepção dos enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica quanto à humanização da assistência, e verificar em que situações o enfermeiro está ancorado ao cuidado prestado.</p> | <p>O amor ao outro, à profissão e a si mesmo, a manutenção da fé e o respeito à crença do outro, empatia, respeito à individualidade e a escuta atenta são elementos humanos essenciais que tornam o cuidado mais próximo do paciente.</p> |
| <p>MONTEIRO <i>et al.</i>, 2012</p> | <p>O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual</p> | <p>Estudo transversal/12 enfermeiros</p> | <p>Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual.</p> | <p>Os cuidados estabelecem vínculos de carinho e afeto promovendo manifestações de apoio e compreensão para a criança e sua família, fortalecendo seus laços.</p> |

| | | | | |
|-------------------------------------|---|--|---|--|
| <p>AMADOR <i>et al.</i>, 2011</p> | <p>Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer</p> | <p>Estudo transversal/6 enfermeiras</p> | <p>Identificar a concepção dos enfermeiros que trabalham com oncologia pediátrica acerca de como a capacitação nessa área e a busca pelo conhecimento influenciam a atuação profissional.</p> | <p>Os resultados ressaltam que a atuação em oncologia pediátrica exige profissionais com responsabilidade, compromisso e preparo adequado e sensibilidade para cuidar da criança.</p> |
| <p>MARANHÃO <i>et al.</i>, 2011</p> | <p>A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores</p> | <p>Estudo transversal/9 membros da equipe de enfermagem (3 enfermeiras e 6 técnicas de enfermagem)</p> | <p>Identificar os meios utilizados pela equipe de enfermagem para prestar uma assistência humanizada às crianças portadoras de câncer, bem como os fatores que limitam e que facilitam a prestação do cuidar holístico.</p> | <p>A valorização do vínculo de confiança e amizade entre profissional de enfermagem, a criança em tratamento oncológico e familiares, em especial a mãe, contribuem para humanizar a assistência prestada à criança.</p> |

Fonte: Pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

De acordo com os estudos selecionados, o estabelecimento do laço de confiança possibilita que os pacientes verbalizem sobre seus medos e encoraja-os a expressar suas dúvidas, anseios e expectativas, estabelecendo uma relação de solidariedade e apoio entre profissional/paciente diante do enfrentamento da doença (FRANÇA; COSTA; NÓBREGA, 2013).

A valorização desse vínculo de confiança e amizade entre o profissional de enfermagem e a criança em tratamento oncológico permite uma assistência humanizada compreendendo o paciente enquanto ser humano, a fim de reduzir o estresse e a angústia desencadeados pela realidade da condição clínica (MARANHÃO *et al.*, 2011).

Esse vínculo não deve limitar-se apenas entre o enfermeiro e a criança, mas também com seus familiares, em especial a mãe, peça-chave facilitadora do

processo do cuidar, ampliando melhor a compreensão do atendimento profissional para com a criança de maneira integral (MARANHÃO *et al.*, 2011).

No tratamento oncológico é primordial que o profissional de enfermagem perceba, compreenda e empregue adequadamente a comunicação verbal e não-verbal. A comunicação não-verbal permite a percepção e compreensão dos sentimentos, dúvidas, angústias do paciente, entendimento e percepção de gestos e olhares expressados pela criança (ARAÚJO; SILVA, 2012).

A comunicação se faz necessária, pois favorece a autonomia, manutenção da capacidade de expressar-se, ativa a participação social e melhora a qualidade de vida da criança com câncer (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Tendo em vista a humanização, o enfermeiro deve realizar um cuidado focado na proteção, na solicitude, na escuta, no restabelecimento da força, principalmente em momentos de um desfecho inevitável, deixando o paciente confortável mesmo sem estar saudável. Esse cuidado proporciona o alívio da dor e do sofrimento causados pela doença ou até mesmo devido ao seu tratamento (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Desta forma, o cuidado humanizado focado no conforto exige do profissional tempo, atenção, sensibilidade, solidariedade e disponibilidade para entender e compreender as necessidades da criança (MONTEIRO; RODRIGUES; PACHECO, 2012).

Almejando uma assistência humanizada, o cuidar da criança durante o tratamento oncológico, os integrantes da equipe de enfermagem envolvem esse cuidado com amor, confiança, amizade e escuta, não se limitando apenas ao tratamento medicamentoso. Essa visão do profissional resulta em qualidade no atendimento prestado à criança e aos seus familiares (SILVA *et al.*, 2018).

A enfermagem deve realizar seu trabalho de forma acolhedora, segura e humanística garantindo à criança com câncer qualificação da assistência prestada, apoio e conforto à família para proporcionar alívio dos impactos causados pelo tratamento (NEVES; MENDES; SANTOS, 2017).

É imprescindível que para uma assistência humanizada e de qualidade ao paciente oncológico, o enfermeiro deve agir com empatia, analisando e compreendendo o mundo característico da criança para aprimorar a percepção e a

relação. Esse profissional tem como função mensurar o quanto a criança e sua família são atingidos pelo abalo do diagnóstico, tratamento agressivo e regresso à vida após o tratamento. Sendo assim, a conduta do enfermeiro exprime promoção de aconchego e bem-estar, por meio de carinho e atenção proporcionando suporte emocional e espiritual (PIRES *et al.*, 2017).

Desta forma, o colocar-se no lugar do outro e oferecer suportes além das técnicas voltadas para o tratamento do câncer, compreendendo a criança com câncer como um ser individual, ter uma escuta mais apurada e fortalecer laços de amor, confiança e amizade para com esse ser e sua família, são elementos que favorecem à humanização da assistência de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou perceber que a humanização da assistência de enfermagem prestada à criança oncológica deve ser compreendida além da perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelo serviço de saúde.

O câncer compromete não somente o meio físico da criança como também o emocional dela e de toda a família, por esta razão, a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro se transfigura em ser fundamental para a assistência humanizada.

A humanização do cuidar representa uma ferramenta vital para a recuperação do paciente, minimizando os traumas e os impactos negativos resultantes da doença. Por essa razão, se faz necessário que o profissional de enfermagem desenvolva técnicas que incluam vínculo de amizade, confiança, comunicação e afeto voltados para a criança e a sua família, promovendo assim, bem-estar e conforto de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, D. D; GOMES, I. P; COUTINHO, S. E. D; COSTA, T. N. A; COLLET, N. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto Contexto**, v. 20, n. 1, p. 94-101, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000100011>. Acesso em 20 mai. 2019.

ARAUJO, G. S; PAULO, A.M. F; NETA, H. H. S; COSTA, L. B; SANTOS, S. N. S. F; LIMA, I. L. B. Benefícios da tecnologia de comunicação aumentativa e alternativa em pacientes oncológicos. **Revista Saúde e Ciência online**, v.7, n. 2, p.502, 2018. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/625/362>. Acesso em: 22 mai. 2019.

ARAÚJO, M. M. T; SILVA, M. J. P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.46, n. 3, p. 626-632, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/40990/44516>. Acesso em: 22 mai. 2019.

CAIRES, S; MACHADO, M; ANTUNES, M. C; MELO, A. S. M. Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 333-345, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230212>. Acesso em: 23 mai. 2019.

DELFINO, C. T. A; FERREIRA, W. F. S; OLIVEIRA, E.C; DUTRA, D.A. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 12, n.10, p.496, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/sauDeDesenvolvimento/article/view/866/497>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FRANÇA, J. R. F. S; COSTA, S. F. G; NÓBREGA, M. M. L; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p.779-784, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748570>. Acesso em: 20 mai. 2019.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/cancerinfantojuvenil>. Acesso em: 25 abr. 2019.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. 2018. Disponível em: www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp. Acesso em: 25 abr. 2019.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 25 abr. 2019.

MARANHÃO, T.A; MELO, B.M.S; VIEIRA, T.S; VELOSO, A.M.M.V; BATISTA, N.N.L.A.L. A humanização no cuidado da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. **Journal of the Health Sciences Institute**, Teresina- PI, v.29, n.2, p. 106-109,2011. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/02_abr-jun/V29_n2_2011_p106-109.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

MONTEIRO, A.C. M; RODRIGUES, B. M. R. D; PACHECO, S. T. A; PIMENTA, L. S. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000400014>. Acesso em: 22 mai. 2019.

NEVES, J. N.; MENDES, D. R. G.; SANTOS, W. L. **Enfermagem em oncologia pediátrica: Fatores de excelência na assistência integralizada.** 2017. Disponível em: <http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ENFERMAGEM-EM-ONCOLOGIA-PEDI%81TRICA-FATORES-DE-EXCEL%8ANCIA-NA-ASSIST%8ANCIA-INTEGRALIZADA.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.

PEITER, C. C.; CAMINHA, M.E.P; LANZONI, G. M. M; ERDMANN, A. L. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV n. 11, p. 61-69, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org.10.12707/RIV16044>. Acesso em: 23 mai. 2019.

PEREIRA, C R; LIMA, K. G. J; RODRIGUES, M. T. M; DURÃES, P. J. A; NEVES, S. J.O; VIANA, T. M, *et al.* A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio**. v. XI, p.081-082, 2018. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/224>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PIRES, C. O. S. A. S; MACHADO, D.G; VARGAS, G.L; BORDIN, P. M. A; TAVARES, S. L. S. O papel do enfermeiro na oncologia pediátrica. **URCAMP BAGÉ-RS**, 2017. Disponível em: <http://trabalhos.congrega.urcamp.edu.br/index.php/14mic/article/view/1733/1880>. Acesso em: 23 mai. 2019.

SANTOS, M. R; SILVA, L; MISKO, M. D; POLES, K; BOUSSO, R.S. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto contexto enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 646-653, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a10.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SILVA, A. F; ISSI, H. B; MOTTA, M. G.C; BOTENE, D. Z. A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p.56-62, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299>. Acesso em: 23 mai. 2019.

SILVA, C. M. N; SILVA, M. P. C; FERREIRA, D. O; AMARAL, J.B; GONÇALVES, J. R. L; CONTIM, D. Significado do cuidar e seus sentimentos para a equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Online]**. Uberaba. v.7, n. 2,p.83-94, 2018. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/2355/pdf_1. Acesso em: 23 abr. 2019.

VIEIRA, A. M. P. E; CASTRO, D.L.; COUTINHO, M.S. Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica. **Revista Eletrônica Atualiza Saude**. Salvador. v.3, n.3, p.67-75. 2016. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp>. Acesso em: 30 abr. 2019.